

# Brasil e o mercado internacional de lácteos

Desde 2000, o setor leiteiro brasileiro vem passando por mudanças. De olho nisso, dois especialistas comentam aqui como vem se dando a relação do Brasil com o mercado internacional de lácteos e ainda projetam tendências. Confira!

JOSÉ LUIZ BELLINI LEITE E GLAUCO CARVALHO

**A** elevação dos preços das *commodities* lácteas nos anos de 2007 e 2008 fez recuar as exportações mundiais em mais de 30% no ano de 2008; contudo, o Brasil logrou aumentar suas vendas em 5% em 2007, e em 43% no ano de 2008, em volume. Já em 2009, a balança comercial de lácteos foi deficitária por força da crise internacional que refletiu em queda dos preços de lácteos e petróleo, este último, a principal fonte de renda de muitos países importadores do Brasil. Além disso, a valorização

do real que iniciou 2009 em 2,31 por dólar e terminou em 1,75 por dólar reduziu a competitividade brasileira.

Completando, os embarques brasileiros foram prejudicados pela volta dos subsídios a exportação nos Estados Unidos e União Europeia e pela recuperação da produção em países exportadores. O conjunto deste cenário nos últimos dez anos, entretanto, não empanou o destaque do agronegócio do leite brasileiro no mercado internacional. As vendas brasileiras de lácteos incrementaram em

na balança comercial de lácteos com esta região do Planeta. A expansão da diplomacia brasileira em direção aos países em desenvolvimento no hemisfério Sul trouxe grande expansão comercial, com estas regiões criando oportunidades junto aos países da África e da Ásia.

Tais ações mostram que o agronegócio do leite brasileiro deu um grande salto rumo ao mercado internacional. Todavia, sua consolidação depende de que o agronegócio do leite brasileiro "faça o dever de casa",

como costumam citar algumas lideranças do setor, ao se referirem a melhorias nos diversos elos da cadeia produtiva, notadamente no que se refere à qualidade de produto, do processo da logística e relações institucionais. Sugerem também aprimoramento nas estratégias comerciais e ações de governo que auxiliem a enfrentar a volatilidade do mercado e a concorrência desleal.

**PRODUÇÃO E CONSUMO REGIONALIZADOS** - O mercado mundial de lácteos possui algumas características peculiares. Uma delas é o pouco volume de mercadorias



Na Europa, a maior parte do leite produzido é consumida no próprio continente

Foto: Zélio B.

transacionadas, entre 5 e 7% da produção mundial de leite, que se estima atingiu 578.5 milhões de t em 2008. Outra marca comum do setor é quanto à sua regionalidade de produção e consumo. Na Europa, por exemplo, a maior parte do leite produzido é consumida lá mesmo, acontecendo o mesmo nos Estados Unidos e no Canadá. No Brasil esta característica regional também se aplica. Mesmo com as novas tecnologias de embalagens do tipo longa vida, o peso do regionalismo no mercado nacional de leite ainda é considerável.

O arranjo do agronegócio do leite no mundo possui uma estrutura concentrada, tanto da produção quanto do consumo. A Europa, por exemplo, produz mais de 37%, América 28% e a Ásia 25%. Os Estados Unidos sozinho representaram 14,90% da produção mundial em 2008, produzindo o dobro da Índia, país segundo colocado. Os EUA possuem também um grande mercado consumidor e, juntamente com a União Europeia (UE), influenciam nos preços das principais commodities lácteas transacionadas no mundo. A Índia, apesar da grande produção, não participa de forma efetiva no comércio internacional de lácteos.

A China e a Rússia, terceira e quarta maiores produtoras, são identificadas como países que, similarmente ao Brasil, possuem boas condições de aumentar tanto a produção quanto o consumo. Já os países em desenvolvimento que aparecem entre os quinze maiores produtores de leite do mundo possuem perspectivas diferenciadas. O México, apesar de ocupar a 14ª posição em produção, simultaneamente ocupa a segunda posição na lista dos países importadores. O Brasil é o sexto maior produtor de leite do mundo com uma produção de 27,8 milhões de t em 2008, respondendo assim por 4,80%, enquanto em 2007 era de 4,52%, registrando uma média

**TABELA 1**  
**CLASSIFICAÇÃO MUNDIAL DOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES DE LEITE (2008)**

Países	Produção de leite (mil t)	Percentual	
		Total Mundial	Acumulado
Estados Unidos	86.179	14,90	14,90
Índia	44.100	7,62	22,52
China	35.854	6,20	28,72
Rússia	32.117	5,55	34,27
Alemanha	28.656	4,95	39,23
Brasil	27.752	4,80	44,02
França	24.516	4,24	48,26
Nova Zelândia	15.217	2,63	50,89
Inglaterra	13.719	2,37	53,26
Polônia	12.425	2,15	55,41
<b>Total/mundo</b>	<b>578.450</b>		

Fonte: FAO (2009)

de crescimento na produção de mais de 3% ao ano entre 1980 e 2008.

Desde o superávit da balança comercial brasileira em 2004, muita expectativa foi criada, notadamente no que se refere às possibilidades de o Brasil se tornar um grande exportador. Isto se deve ao fato de o País se mostrar competitivo no mercado lácteo mundial, por apresentar um baixo custo de produção de leite, quando de trata de produção a pasto. Além disso, o País apresenta grande capacidade de aumento horizontal e vertical da produção. No aumento horizontal da produção, o Brasil pode incorporar de forma sustentável 105 milhões de ha. Isso, somado a outras vantagens, como o clima e o solo, aumentam sua capacidade de crescimento.

Quanto ao crescimento vertical ele pode ser obtido pelo incremento na produtividade através do melhoramento genético, nutricional e de manejo do rebanho e pela utilização de tecnologias disponíveis para recuperação e aumento de produtividade de áreas degradadas. Além dessas vantagens no setor produtivo, está um conjunto de processadoras com elevado grau de sofisticação tecnológica e em processo de

concentração, o que viabilizará maior competitividade, além de um mercado consumidor amplo e em rápida expansão.

Em que pese o Brasil ainda estar abaixo da média de consumo recomendado pela Organização Mundial de Saúde, que é de 175 litros/hab/ano, com apenas 140 litros/hab/ano, o consumo brasileiro vem se expandindo rapidamente, sobretudo, em função das melhorias de renda observadas nos últimos anos e pela expansão de programas sociais. Comparando o consumo de 2007 com o de 2009, dados do USDA mostram aumento do consumo de queijos (24%), leite em pó integral (8%), leite fluido (13%) e manteiga (3%).

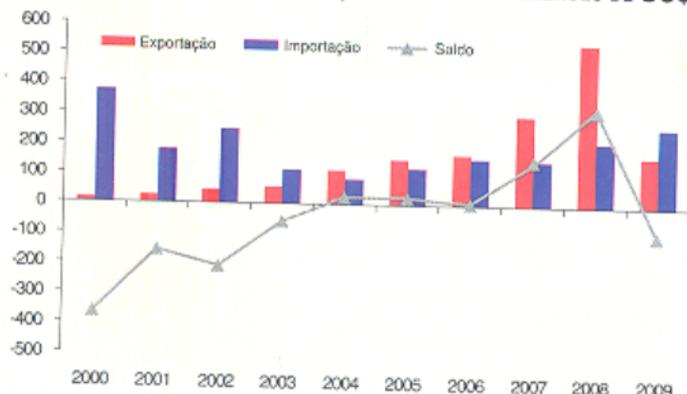
Nota-se que o consumo de lácteos está diretamente relacionado com o aumento da renda, o que vem ocorrendo recentemente no Brasil.

#### TRAJETÓRIA DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

- Em 1996, o Brasil exportava para apenas 15 países; em 2008, este número era de 94 países nos cinco continentes. Quanto às importações de lácteos do Brasil, elas diminuíram tanto no número de países fornecedores quanto nos valores das importações. Em 1996, o Brasil importava lácteos de 33 países; em 2009, de 22. As figuras 2 e 3 mostram claramente que neste último ano a tendência de crescimento das exportações e a redução das importações não se mantiveram naquele ano.

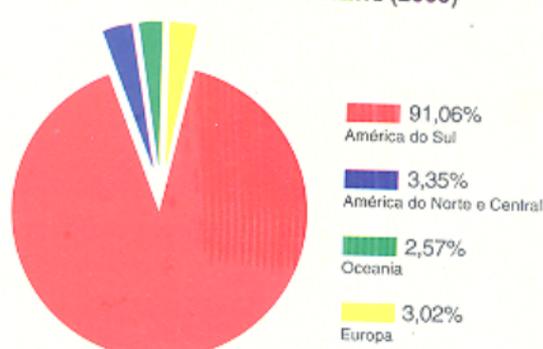
Além de um déficit de mais de US\$ 98 milhões, o Brasil fez uma internalização líquida de mais de 64 mil t de produtos lácteos. As importações cresceram 70%, atingindo mais de 133 mil t, enquanto as exportações decresceram 54%, com volume de 69,06 milhões de t. Como se observa nas citadas figuras, a balança comercial brasileira de lácteos deixa explícita a marcante baixa nas importações, seguida

**FIGURA 1**  
**BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS (2000 A 2009 - MILHÕES DE US\$)**



Fonte: Aliceweb (MDIC, 2009) - Elaborado pelos autores - Nota: inclui leite modificado e doce de leite

**FIGURA 2**  
**PERCENTUAL DO VOLUME DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE LÁCTEOS POR CONTINENTE (2009)**



Fonte: COMTRADE (2009) - Elaborado pelos autores

de constante alta das exportações entre os anos de 2000 a 2004. Nota-se também um crescimento das importações entre 2004 a 2006 quando se atinge 94,40 mil t de lácteos e a balança comercial ficou positiva em apenas US\$ 4.33 milhões.

Nos anos subsequentes ficaram estáveis em torno das 70 mil t, e as exportações cresceram. Aproveitando-se dos bons preços verificados no mercado internacional, o Brasil obteve superávit de US\$ 147,4 e US\$ 327,7 milhões nos anos de 2007 e 2008, respectivamente. A sequência de superávits iniciada em 2004 foi interrompida em 2009, quando a balança ficou negativa em mais de US\$ 98 milhões. Independentemente do revés de 2009, pode-se afirmar que o setor está se consolidando no mercado internacional. Ele terá que demonstrar capacidade de superar obstáculos, abrir novos mercados e expandir os existentes.

As importações brasileiras de lácteos, em 2008, significaram um volume de 78,29 mil t de produtos lácteos, provenientes, principalmente da América, Europa e Oceania. No mesmo período, o País enviou para o exterior 148 mil t de produtos lácteos e bateu a marca de US\$ 540 milhões pela primeira vez. Das importações de 2008, 79% dos produtos vieram do continente americano, sendo 64,75% do volume total da Argentina; 16,65%, do Uruguai; 13,32%, dos Estados Unidos, e o restante, do Paraguai, Chile e Canadá. Em volume, 11,89 mil t vieram da Europa. Os principais países europeus fornecedores de lácteos para o Brasil foram Polônia, com 51,70%; França, com 41,90%; e Alemanha, com 5,25%. Da Oceania veio o total de 2 mil t, sendo 51,34% da Austrália e o

restante da Nova Zelândia.

As principais mercadorias importadas pelo Brasil em 2008 foram, em termos de volume, o soro (38,37 mil t, US\$ 56,31 milhões), seguido do leite em pó, considerando integral e desnatado (29,13 t, US\$ 114,42 milhões), e queijos (3,3 mil t e US\$ 22,28 milhões). Houve um significativo aumento das exportações da América do Sul

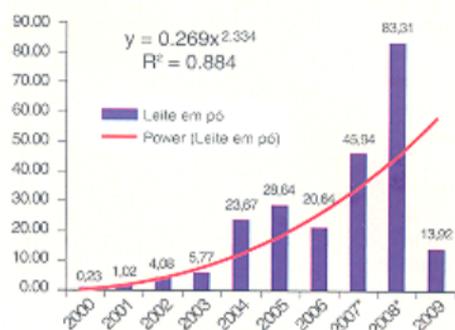
em relação ao ano de 2008. Naquele ano, 79% das importações vieram do continente americano (incluindo América do Sul, Norte e Central), sendo que em 2009 a América do Sul,

112,96 milhões com volume de 77,34 mil t, alcançando superávit comercial. Em 2006, o País aumentou ainda mais as exportações, atingindo um total de 98,73 mil t e US\$ 168,30 milhões,

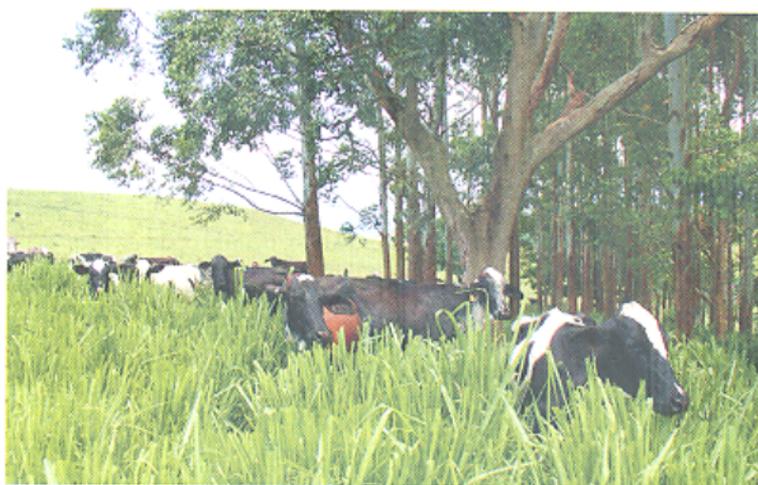
com superávit na balança comercial de US\$ 13,27 milhões.

No período analisado houve, em média, uma baixa dos preços recebidos pelos exportadores até o ano de 2004. A partir de 2005 os preços tiveram aumentos sucessivos até o ano de 2008, quando os preços recuaram abruptamente em 2009 em mais de 26% em relação ao ano anterior. A média aritmética dos preços de 2000 a 2004 foi de US\$ 1.284,22, e de 2004 a 2008, foi de US\$ 2.288,45, diferença de 56%. As exportações em 2007 e 2008 atingiram 103,55 mil t e 148,56 mil t, um incremento de 43%.

**FIGURA 3**  
EVOLUÇÃO DAS VENDAS EXTERNAS BRASILEIRAS DE LEITE EM PÓ (MIL TONELADAS)



Fonte: COMTRADE (2009) até 2006 e Aliceweb (MDIC)  
Elaborado pelos autores - \*Dados revisados



Pasto, clima e solo: condições favoráveis para o crescimento da produção no Brasil

**MILHO + ALFAFA**  
70% 30%  
40 Kg

**MILHO**  
40 Kg

**MILHO + AZEVÉM**  
70% 30%  
40 Kg

**HEXA CAMPEÃO**  
SISTEMA FOMENTO  
2001-2006-2007-2008-2009

**SILAGEM**  
**AGORA É ASSIM!**

**AZEVÉM**  
35 Kg

**BOLA ALFAFA / AZEVÉM**  
500 Kg

**ALFAFA**  
35 Kg

fone: (42) 3234-1254 / 9972-3490  
atendimento@leffers.com.br  
Chácara Regina - Colônia Castrolanda  
84.165-970 - Castro/PR

AGROPECUARIA

**www.leffers.com.br**